

## ENTENDIMENTOS DE DUAS PROFESSORAS DE MATEMÁTICA EM RELAÇÃO AO IMPACTO DA BNCC NAS AÇÕES PEDAGÓGICAS

Tatiele Nunes de Lima dos Santos <sup>1</sup>

Júlio de Moraes da Silva <sup>2</sup>

Ingelburg Maria Weth <sup>3</sup>

Cátia Maria Nehring <sup>4</sup>

### RESUMO

A implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representou um marco para a educação brasileira, ao estabelecer competências, habilidades e atitudes essenciais para cada etapa da Educação Básica. Sua implantação, no contexto escolar, exige que os professores compreendam sua proposta e identifiquem mudanças necessárias em suas práticas, na perspectiva de formação integral de um cidadão. Esta pesquisa, a partir da vivência em um subprojeto do PIBID, busca analisar entendimentos de duas professoras de matemática, antes e na implantação da BNCC, a partir da seguinte questão norteadora: *quais alterações é possível identificar na atuação docente a partir da implantação da BNCC, considerando a álgebra?* A partir disso, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, a partir da realização de uma entrevista semiestruturada com duas docentes da Educação Básica. A análise das entrevistas permite identificar percepções, práticas e desafios vivenciados no cotidiano escolar, exigindo por parte das docentes mudanças significativas em termos dos processos de ensino e aprendizagem. Destacam que antes da BNCC, a álgebra era diluída no bloco números e

---

<sup>1</sup> Licencianda do Curso de Matemática da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, Bolsista PIBID-UNIJUÍ. [tatiele.santos@sou.unijui.edu.br](mailto:tatiele.santos@sou.unijui.edu.br);

<sup>2</sup> Licenciando do Curso de Matemática da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, Bolsista PIBID, [julio.moraes@sou.unijui.edu.br](mailto:julio.moraes@sou.unijui.edu.br);

<sup>3</sup> Especialista em Educação Matemática, Professora da Rede Pública Municipal de Ijuí. Supervisora de Área PIBID - UNIJUÍ, [ingelburg.weth@sou.unijui.edu.br](mailto:ingelburg.weth@sou.unijui.edu.br);

<sup>4</sup> Doutora em Educação, Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ; Curso de Matemática - Licenciatura - RS. Coordenadora de Área PIBID-UNIJUÍ, [catia@unijui.edu.br](mailto:catia@unijui.edu.br)





operações, a prática docente estava predominantemente centrada nos conteúdos, com planejamentos pouco articulado a competências e as avaliações majoritariamente somativas. Pós BNCC, destacam uma exigência que se entenda a educação de maneira integral, formação contínua como condição do fazer docente, currículo organizado por competência, inclusão da álgebra como unidade temática, inclusão de tecnologias digitais e mudanças nos processos de avaliação. Podemos concluir uma mudança significativa na prática docente, pós implantação da BNCC, que exige principalmente do professor estudo constante e que a escola tem papel fundamental para a formação do cidadão.

**Palavras-chave:** BNCC, Prática Docente, Currículo, Competências, Avaliação.

## INTRODUÇÃO

A implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) representou um marco para a educação brasileira, ao estabelecer competências e habilidades essenciais em cada etapa da Educação Básica. Sua implantação no contexto escolar exige que os professores compreendam a proposta e identifiquem mudanças em suas práticas pedagógicas. Nesse cenário, torna-se fundamental investigar como os docentes da Educação Básica percebem e vivenciam tais transformações em seu cotidiano.

Esta pesquisa, desenvolvida a partir da experiência enquanto pibidianos, busca analisar os entendimentos de duas professoras de Matemática sobre a prática docente antes e após a BNCC, orientando-se pela seguinte questão norteadora: **quais alterações é possível identificar na atuação docente a partir da implantação da BNCC, considerando a álgebra?**

Para tanto, adota-se uma abordagem qualitativa, fundamentada na realização de uma entrevista semiestruturada com duas docentes atuantes na Educação Básica. A análise dos relatos evidencia percepções, práticas e desafios, revelando que a BNCC demanda uma compreensão mais ampla da educação integral, a organização do currículo por competências, a inclusão da álgebra como unidade temática, o uso de tecnologias digitais e mudanças significativas nos processos de avaliação.

O referencial teórico que sustenta esta pesquisa contempla, primeiramente, os documentos oficiais da BNCC (Brasil, 2018), que orientam a educação básica brasileira e





estruturam o ensino por competências. Complementarmente, são mobilizadas as contribuições de Libâneo (1992, 1994, 2013), fundamentais para compreender a didática, as tendências pedagógicas e a organização da escola diante das demandas contemporâneas de ensino. Enquanto a BNCC aponta para a necessidade de um currículo integrado e voltado à formação integral do estudante, Libâneo oferece subsídios críticos para refletir sobre as práticas pedagógicas, os desafios da gestão escolar e o papel do professor nesse processo de mudança. Assim, a articulação entre esses referenciais permite analisar de forma mais consistente as percepções docentes sobre os impactos da BNCC na prática pedagógica.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, pois busca compreender as percepções e significados atribuídos por professoras de Matemática acerca das mudanças nas práticas pedagógicas decorrentes da implementação da BNCC. Para a produção dos dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada, instrumento que permite ao sujeito relatar experiências e interpretações de forma aberta, mas orientada pela questão norteadora: **quais alterações é possível identificar na atuação docente a partir da implantação da BNCC, considerando a álgebra?**

Participaram do estudo duas docentes da Educação Básica, de matemática, curso que os PIBIDIANOS estão cursando, atuantes em diferentes contextos escolares. Uma aposentada na Educação Básica e atualmente atuante na formação de professores e a outra, em exercício profissional na educação básica e também supervisora do PIBID. Ou seja, os sujeitos foram escolhidos intencionalmente em função da experiência profissional e são nomeada por Prof. Isabel e Prof. Maria, respectivamente. As entrevistas foram realizadas pelos PIBIDIANOS, no ambiente profissional das docentes, em momento agendado pelas mesmas. Foram gravadas e previamente autorização pelas mesmas e posteriormente transcritas e analisadas à luz do referencial teórico, contemplando os documentos oficiais da BNCC (Brasil, 2018), os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (Brasil, 1998) e os aportes de Libâneo (1992, 1994, 2013), fundamentais para refletir sobre didática, planejamento, avaliação e pressupostos teórico-metodológicos que permeiam a prática docente.





O desenvolvimento do estudo ocorreu no âmbito de um subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o que possibilitou aos pesquisadores uma aproximação direta com a realidade escolar e a oportunidade de compreender e exercitar uma análise reflexiva acerca da articulação entre teoria e prática pedagógica.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A homologação da BNCC, em 2018, incluindo todos os níveis da educação básica, representou um marco regulatório para a educação brasileira ao instituir um currículo estruturado por competências e habilidades, superando o modelo tradicional centrado exclusivamente na transmissão de conteúdos. Essa mudança sustenta-se na concepção de educação integral, entendida como a formação plena do estudante em suas dimensões cognitivas, procedimentais e atitudinais, favorecendo um desenvolvimento articulado e significativo (Brasil, 2018).

Entre os eixos estruturantes da BNCC destacam-se: a educação integral, compreendida não como mera ampliação da carga horária escolar, mas como o desenvolvimento global do sujeito; a organização curricular baseada em competências gerais e específicas; e a progressão dos conteúdos de modo gradual e complexo ao longo da trajetória escolar. Nesse cenário, observa-se uma reconfiguração no ensino da Matemática, que passa a incluir a álgebra como unidade temática desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, em contraposição à abordagem fragmentada dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), nos quais o pensamento algébrico tinha papel secundário.

Podemos dizer que nos PCN, a Álgebra aparece como um eixo de articulação entre Aritmética e Funções, como forte inspiração pedagógica, convidando professores a explorar registros variados e a valorização de significados. Na BNCC, a Álgebra é uma unidade temática, estruturando o currículo normativo, com detalhamento de habilidades obrigatórias, destacando o desenvolvimento do raciocínio algébrico de forma progressiva e com maior alinhamento às avaliações em larga escala.

Para compreender as implicações dessa mudança, os aportes teóricos de José Carlos Libâneo (1992, 1994, 2013) são fundamentais. O autor ressalta que a prática pedagógica está sempre ancorada em pressupostos teórico-metodológicos explícitos ou implícitos que orientam a seleção de conteúdos, a organização do planejamento, a escolha das metodologias e a condução da avaliação. Dessa forma, a implementação de um currículo por competências





exige também uma revisão crítica dos fundamentos pedagógicos que norteiam a ação docente, demandando um reposicionamento do professor frente ao processo de ensino-aprendizagem.

O planejamento, nesse contexto, ganha centralidade, uma vez que, segundo Libâneo (1994), constitui um instrumento de organização e racionalização do trabalho docente, conferindo intencionalidade à prática pedagógica. Assim, a elaboração de planos de ensino alinhados à BNCC implica articular conteúdos, métodos e formas avaliativas em uma perspectiva reflexiva e contextualizada, que responda às demandas contemporâneas da educação.

Outro ponto decisivo refere-se à avaliação, a BNCC desloca o foco da aferição de resultados finais e da simples memorização para a adoção de instrumentos diagnósticos, formativos e somativos que acompanham continuamente o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes. Essa mudança exige, como aponta Libâneo, compreender que “o papel do professor é insubstituível, mas é preciso também acentuar a participação do aluno no processo, ligando os conteúdos à sua experiência concreta e promovendo a análise crítica” (Libâneo, 1992, p. 44).

Além disso, a inserção de tecnologias digitais, a valorização de metodologias ativas e a necessidade de formação continuada dos professores estão em sintonia com o paradigma proposto pela BNCC e com a concepção de mediação pedagógica de Libâneo que afirma que a relação pedagógica é uma mediação em que professores e alunos colaboram para fazer progredir as trocas, indo da ação à compreensão e da compreensão à ação, evidenciando a transição do papel docente de mero transmissor para mediador do conhecimento (Libâneo, 1992).

Em síntese, a BNCC estabelece uma nova lógica curricular na educação brasileira, orientada por competências e pela formação integral dos estudantes aliada às contribuições teóricas de Libâneo, essa proposta reforça a necessidade de repensar práticas pedagógicas, planejamentos e avaliações, consolidando um processo educativo que articule conteúdos, metodologias e experiências em favor de uma aprendizagem significativa, crítica e cidadã.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante desse panorama, a análise dos resultados permite observar como os princípios da BNCC e os aportes teóricos de Libâneo se materializam na prática pedagógica. Ao considerar





o currículo estruturado por competências, bem como a centralidade do planejamento e da avaliação formativa, torna-se possível identificar de que modo os professores vivenciam esses

pressupostos no cotidiano escolar. Assim, os dados apresentados a seguir dialogam diretamente com a perspectiva de uma educação integral, problematizando avanços, desafios e ressignificações que emergem no processo de implementação curricular.

A entrevista com a professora Isabel evidenciou aspectos estruturantes dessa mudança. Ela destaca que a BNCC está alicerçada na concepção de educação integral, não no sentido de tempo integral, mas na formação plena do sujeito, contemplando dimensões cognitivas, procedimentais e atitudinais. Ressalta ainda a transição de um currículo organizado por conteúdos para um currículo estruturado por competências, o que implica abarcar conhecimentos conceituais, procedimentais (representados pelas habilidades) e atitudinais. Esse enfoque demanda do professor uma reorganização completa dos planos de trabalho, que se concretiza no plano de aula. Nesse sentido, o planejamento é um instrumento de organização e racionalização do trabalho docente, conferindo intencionalidade à prática pedagógica (Libâneo, 1994, p. 221).

Prof. Isabel destaca mudanças relevantes, como a inclusão da Álgebra como unidade temática desde o primeiro ano do Ensino Fundamental até o terceiro ano do Ensino Médio, o que não ocorria em documentos anteriores, como os PCNs, nos quais esse conteúdo estava diluído no bloco “Números e Operações”, para ela, essa alteração reforça a centralidade do pensamento algébrico no desenvolvimento dos estudantes e implica uma mudança significativa na abordagem didática. Conforme orienta a BNCC, a Álgebra tem como finalidade promover a análise de regularidades, padrões e relações de interdependência entre grandezas, por meio de diferentes representações, resolução de equações e inequações e da compreensão de conceitos como equivalência e proporcionalidade, articulando-se desde os anos iniciais com a unidade de Números nas sequências recursivas e repetitivas (Brasil, 2018).

Já a prof. Maria, evidenciou transformações significativas trazidas pela BNCC, entre elas, a inclusão da tecnologia digital como ferramenta pedagógica, ampliando recursos e estratégias de ensino. O papel do professor passou a ser o de mediador e orientador da aprendizagem, incentivando a autonomia dos alunos e promovendo o protagonismo estudantil, concepção essa que se aproxima da perspectiva de Libâneo de que a relação pedagógica pode ser compreendida como um processo de mediação no qual professores e







alunos colaboram mutuamente, promovendo o avanço das trocas que transitam da ação para a compreensão e da compreensão para a ação (Libâneo, 1992).

A docente enfatiza que a formação continuada se tornou uma necessidade permanente para que os professores compreendam e apliquem as diretrizes propostas pela BNCC com qualidade e conhecimento do documento. Além disso, o planejamento das aulas passou a ter foco no desenvolvimento de competências gerais e específicas, com atenção ao “como ensinar” e à coerência entre as cinco unidades temáticas, apresentadas na área da matemática, os objetos de conhecimento e as habilidades previstas no documento. Nesse processo, Libâneo (1992) destaca que a forma como os professores organizam o conteúdo, realizam o trabalho docente e escolhem técnicas de ensino e avaliação está diretamente vinculada a pressupostos teórico-metodológicos, ainda que estes nem sempre sejam explicitados. Nessa perspectiva, Libâneo (1994) ressalta que os objetivos e conteúdos organizados pelo professor devem contribuir para o desenvolvimento intelectual dos estudantes, por meio de tarefas que suscitem sua atividade mental e prática.

No contexto da BNCC, essa reflexão se torna ainda mais relevante, pois a mudança de um currículo baseado em conteúdos para um currículo estruturado por competências exige que o professor reveja suas concepções de ensino. Essa revisão implica não apenas adequar planejamentos e avaliações, mas também repensar o papel da escola e do próprio docente na formação integral do estudante. Nesse sentido, Libâneo (2013) ressalta que os alunos chegam à escola carregando significados, valores e formas de ver o mundo provenientes de diferentes experiências culturais extraescolares, como a convivência social, a mídia e outras práticas informais. Cabe, portanto, à escola e aos professores articular esses repertórios com os conhecimentos sistematizados, de modo que os estudantes desenvolvam instrumentos conceituais e críticos capazes de interpretar a realidade e nela intervir.

Outro ponto apontado é a mudança na avaliação: antes centrada na memorização de conteúdos e agora deve considerar o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências, para isso, professores têm criado instrumentos avaliativos mais diversificados, capazes de acompanhar processos e não apenas resultados finais. Dessa forma, Libâneo (1994) destaca que a avaliação deve ser entendida como uma tarefa permanente do trabalho docente, orientada não apenas à mensuração de notas, mas à análise qualitativa dos dados obtidos ao longo do processo de ensino. Para o autor, avaliar significa acompanhar o





desenvolvimento dos estudantes, identificar avanços e dificuldades, reorientar práticas e cumprir funções pedagógico-didáticas, diagnósticas e de controle, superando, assim, a visão restrita de verificação de rendimento escolar.

Ao adotar metodologias ativas, avaliações formativas e a integração de tecnologias, o professor precisa estar consciente de que essas escolhas pedagógicas não são neutras: elas revelam sua visão de aprendizagem, de conhecimento e de formação humana. Assim, compreender e explicitar os pressupostos que orientam sua prática é fundamental para que a implementação da BNCC ocorra de forma intencional, crítica e alinhada aos objetivos educacionais propostos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa revelam que, antes da BNCC, a prática docente em Matemática estava fortemente centrada nos conceitos, com planejamentos pouco articulados às competências e avaliações predominantemente somativas. Após a implantação da BNCC, observa-se uma reorientação significativa, marcada pelo desenvolvimento de competências e habilidades, maior valorização da avaliação diagnóstica e formativa e a adoção, ainda que gradual, de metodologias ativas e recursos digitais. Essa mudança demonstra um esforço em alinhar a prática pedagógica ao paradigma de uma educação integral e significativa.

Entretanto, os dados também evidenciam que a efetivação dessas transformações não ocorre de maneira homogênea. Persistem desafios relacionados à formação docente, muitas vezes insuficiente para a compreensão integral do documento, à resistência frente a mudanças metodológicas e às condições estruturais limitantes das escolas. Esses fatores revelam que a implementação da BNCC exige não apenas mudanças técnicas de planejamento, mas também um movimento reflexivo de revisão dos pressupostos teórico-metodológicos que sustentam a prática pedagógica.

Assim, compreende-se que a BNCC pode representar um caminho para a construção de uma educação mais crítica, integral e contextualizada, desde que sua implementação seja acompanhada de políticas públicas consistentes, que assegurem formação continuada, recursos adequados e apoio pedagógico aos professores. Este estudo, ao analisar percepções de docentes em um contexto específico, contribui para o debate sobre os impactos da BNCC na prática docente e reforça a importância de ampliar pesquisas em diferentes realidades







escolares, fortalecendo uma compreensão mais abrangente de seus efeitos na educação básica brasileira.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fomento por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que possibilitou o desenvolvimento deste estudo. Manifestamos nossa gratidão à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) pelo incentivo à formação docente e às professoras orientadoras pela orientação, acompanhamento e contribuições fundamentais para a realização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 9 ago. 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2013.

